

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Observe a construção deste texto do poeta Pedro Xisto:

cheio
vazio
cheio

cheio
vazio
cheio

cheio

cheio

As palavras que constroem o texto pertencem à classe dos _____.

- | | |
|------------------|---------------|
| (A) advérbios | (D) adjetivos |
| (B) substantivos | (E) pronomes |
| (C) artigos | |

02

Leia esta tira de Bill Watterson



(O Estado de S. Paulo, março 1995.)

Assinale a alternativa que possui um comentário gramatical **indevido**:

- (A) O primeiro quadrinho apresenta somente dois adjetivos.
- (B) Os adjetivos: feios, bom e inteiro caracterizam os substantivos do primeiro quadrinho.
- (C) Em: “Dias de sol e nuvens de insetos” nota-se a presença de duas locuções adjetivas.
- (D) Os adjetivos que caracterizam o substantivo dias, no último quadrinho, são: quentes, enevoados e úmidos.
- (E) “Não. Nos dias de sol o juiz deixaria você brincar lá fora.” Essa fala do 2º quadrinho apresenta mais de um emprego do artigo definido.

03 Leia o texto abaixo e marque a alternativa que **não** está de acordo com o texto:

ORION

“A primeira namorada, tão alta
que o beijo não alcançava,
o pescoço não alcançava.
nem mesmo a voz a alcançava.
Eram quilômetros de silêncio.
Luzia na janela do sobradão.”

(Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1973, p. 392.)

- (A) O eu lírico do texto, caracteriza a primeira namorada com o adjetivo alta.
O grau desse adjetivo é o superlativo absoluto analítico.
- (B) A primeira namorada é vista no poema como um ser intocável, impossível de se alcançar. O eu lírico tenta chegar até ela de várias formas, com o corpo e até com o som, mas tudo é inútil.
- (C) O último verso do poema menciona o substantivo sobradão; este substantivo está no grau aumentativo sintético.
- (D) O grau do vocábulo sobrado diminui ainda mais a distância entre o eu lírico e a mulher amada.
- (E) Orion é o nome de uma constelação. Duas das características das estrelas são a distância e a frieza.

Na verdade, a palavra Orion, que dá título ao poema, se refere à mulher amada que também é distante e fria (indiferente aos sentimentos dele).

04 Observe o nome do livro que está abaixo. A expressão dos curiosos caracteriza o substantivo guia, indicando, no caso, o tipo de guia. Logo, recebe o nome de:



- (A) locução adverbial.
(B) locução prepositiva.
(C) adjetivo pátrio.
(D) locução adjetiva.
(E) locução conjuntiva.

05 Observe no anúncio abaixo que há dois adjetivos empregados no superlativo absoluto sintético: **bonitíssima** (de **bonita**) e **boníssima** (de **boa**).

Em **bonitíssima**, o sufixo **-íssima** juntou-se ao próprio adjetivo. Em **boníssima**, entretanto, o sufixo juntou-se a **bona**, uma palavra de origem latina. Como esses, muitos outros adjetivos da língua portuguesa formam o superlativo absoluto sintético a partir de formas eruditas, isto é, originárias do latim. Veja:

fidele $\left\{ \begin{array}{l} \text{fiel} \\ \text{fidelíssimo} \end{array} \right.$

acer $\left\{ \begin{array}{l} \text{acre} \\ \text{acérrimo} \end{array} \right.$



(Claudia, abril 1996.)

A propósito, assinale a opção que apresenta o adjetivo no superlativo absoluto sintético de forma **incorreta**:

- (A) O policial é crudelíssimo. (cruel — crudele)
- (B) Esta bebida é amaríssima. (amarga — amaro)
- (C) Cuidado! O cão é ferocíssimo. (feroz — feroce)
- (D) A balconista foi amiguíssima. (amigos — amice)
- (E) Estas peças de porcelana chinesa são antiquíssimas. (antigas — antiqua)

06 Descrevendo essa fotografia, podemos empregar o comparativo de igualdade, afirmando: “Pedro é tão bonito quanto seu irmão gêmeo.”



A propósito, assinale a opção que não possui grau comparativo:

- (A) Pedro é mais bonito que o seu irmão.
- (B) O irmão de Pedro é menos forte do que ele.
- (C) Pedro é lindíssimo.
- (D) Pedro é tão forte quanto seu irmão.
- (E) Pedro é mais simpático do que seu irmão.

07 Observe: Mário, o quarto, garoto é o mais alto da turma. Assinale o comentário correto em relação ao grau dos adjetivos:



Stock Photo

- (A) O comparativo de superioridade destaca um elemento em relação ao conjunto a que pertence.
- (B) O superlativo absoluto sintético está presente na oração, classificando-a corretamente.
- (C) O superlativo relativo de superioridade destaca um elemento em relação ao conjunto a que pertence.
- (D) O comparativo de inferioridade justifica a idéia da altura do menino em relação ao outro colega.
- (E) O comparativo de igualdade corretamente classifica os adjetivos da oração.

Leia o texto abaixo para responder às questões 8 e 9:

“Aquele senhor tem um piano
Que é agradável mas não é o correr dos rios
Nem murmúrio que as árvores fazem...

Por que é preciso ter um piano?

O melhor é ter ouvidos
E amar a natureza.”

Alberto Caeiro (heterônimo de Fernand Pessoa)

08 Que simboliza “o piano” no poema acima?

- (A) objeto de enfeite;
- (B) bem cultural;
- (C) personagem;
- (D) natureza;
- (E) produto da verdade.

09 No verso: “Nem o murmúrio que as árvores fazem...”, qual é a figura de linguagem que encontramos?

- (A) pleonasma;
- (B) metáfora;
- (C) prosopopéia;
- (D) eufemismo;
- (E) hipérbole.

10 Apesar de o texto abaixo ser uma propaganda, a função da linguagem que se destaca é diferente daquela que predominaria nesse tipo de texto. Que função da linguagem se destaca?

EU AMO: mergulhar na cachoeira, pão de queijo, cochilar de tarde na praia, comer pipoca no cinema, happy-hour, noites estreladas, lingerie preta, comédia italiana, champagne, jeans, carnaval e banheira de hidromassagem.
É por isso que eu tenho um



Peugeot
106.

The advertisement features a man in a patterned t-shirt and dark pants standing next to a silver Peugeot 106 hatchback. The car is shown from a front-three-quarter view. The text 'EU AMO:' is in a large, bold font, followed by a list of leisure activities. Below this, it says 'É por isso que eu tenho um' and then 'Peugeot 106.' in a large, serif font.

- (A) conativa;
- (B) fática;
- (C) poética;
- (D) emotiva;
- (E) metalinguística.

Leia o texto abaixo para responder às questões 11 e 12:

“A chuva salvou o GP Brasil. Vinte minutos de toró, mais uma brilhante corrida de Ayrton Senna, transformaram um passeio de Alain Prost num pesadelo molhado. O francês da Williams foi derrotado pela água. (...) Para ganhar a corrida de Interlagos, Senna contou com sorte, perícia técnica bem traçada e, sobretudo, uma burrada sem tamanho de Alain Prost. O nanico, que largou na pole, fazia uma prova sem sustos, liderava com tranqüilidade

e só perderia se um raio caísse em sua cabeça. Aconteceu quase isso. Na 30ª passagem, debaixo de um belo aguaceiro, não parou para colocar pneus “biscoito” e no fim da Reta dos Boxes perdeu o controle de seu carro, batendo no Minardi de Cristian Fittipaldi.”

(Folha de S. Paulo, 29 mar. 1993, 5 - 1)

11 Há no texto várias palavras e expressões ligadas à *chuva*, como toró, água, (pesadelo) molhado, aguaceiro. Ao empregá-las, o autor procurou:

- (A) relatar um acontecimento previsível, verificado durante o GP Brasil.
- (B) apresentar a chuva inesperada como único fator da derrota de Prost.
- (C) apresentar dois pontos de vista com relação ao fenômeno da chuva: um, ligado ao vencido; outro, ao vencedor.
- (D) conseguir efeitos estilísticos que tornassem o texto mais preciso e elegante.
- (E) demonstrar que, às vezes, a providência divina faz sua própria justiça.

12 Em todo o texto, os nomes de Alain Prost e Ayrton Senna nunca são retomados expressamente pelo pronome ele. O autor:

- (A) não repetindo pronomes, caracteriza, com precisão, a personalidade de cada um dos pilotos.
- (B) preferindo os recursos utilizados, deprecia Prost e evita possíveis ambigüidades.
- (C) empregando a expressão “o francês da Williams”, subestima um possível motivo da superioridade de Prost.
- (D) utilizando esse expediente, dá o máximo de informações sobre os dois pilotos rivais.
- (E) optando por outras expressões, toma o texto propositadamente prolixo e confuso.

13

FÁBULA DE UM ARQUITETO

”A arquitetura como construir portas de abrir; ou como construir o aberto; construir, não como ilhar e prender, nem construir como fechar secretos; construir portas abertas, em portas; casas exclusivamente portas e teto.

O arquiteto: o que abre para o homem (tudo se sanearia desde casas abertas) portas por-onde, jamais portas-contra; por onde, livres: ar luz razão certa.

2

Até que, tantos livres o amedrontando, renegou dar a viver no claro e aberto. Onde vãos de abrir, ele foi amurando opacos de fechar; onde vidro, concreto; até refechar o homem: na capela útero, com confortos de matriz, outra vez feto.”

(João Cabral de Melo Neto. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 345-6)

Depois de uma leitura atenta do poema acima, assinale a alternativa **incorreta**:

- (A) É um texto não literário.
- (B) Há relevante do plano da expressão.
- (C) Existem conotações ao longo do poema.
- (D) As palavras mantêm entre si plurissignificação.
- (E) O texto trabalha a arte da palavra.

Leia o texto a seguir para responder às questões 14 e 15:

DOM DE ILUDIR

(Caetano Veloso)

Não me venha falar na malícia
de toda mulher
Cada um sabe a dor e a delícia
de ser o que é.
Não me olhe como se a polícia
andasse atrás de mim.
Cale a boca e não cale na boca
notícia ruim

Você sabe explicar
Você sabe entender, tudo bem.
Você está, você é, você faz,
Você quer, você tem.
Você diz a verdade, a verdade
é seu dom de iludir.
Como pode querer que a mulher
vá viver sem mentir”

14 Qual palavra listada abaixo indica a presença de um interlocutor no texto?

- (A) “malícia”;
- (B) “ser”;
- (C) “polícia”;
- (D) “boca”;
- (E) “você”.

15 A personagem feminina admite que, no território da relação amorosa, a mentira faz parte do comportamento feminino. Mas não exclui o homem desse jogo, ainda que ele o faça de forma dissimulada. Que frase do texto de Caetano contém tal acusação?

- (A) “Cada um sabe a dor e a delícia / de ser o que é.”
- (B) “Cale a boca e não cale na boca / notícia ruim.”
- (C) “Você quer, você tem.”
- (D) “Você diz a verdade, a verdade / é seu dom de iludir.”
- (E) “Como pode querer que a mulher / vá viver sem mentir.”